

No cardápio, otimismo

■ Empresários elogiam discurso do presidente em almoço concorrido

SÔNIA ARARIPE

A mesa principal do almoço de ontem em homenagem aos 80 anos da Câmara de Comércio Americana (AmCham Brasil/Rio de Janeiro), tendo como convidado de honra o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, era o melhor retrato do evento, repleto de autoridades e empresários de peso. Tinha exatos 32 lugares em uma extensão tão grande, que ocupava toda a largura do salão do Hotel Intercontinental (em São Conrado, Zona Sul do Rio).

Para agradar aos 630 empresários, políticos e dirigentes da Câmara, havia representantes de diferentes grupos na grande mesa. O presidente, ao centro, balizava as alas à direita e à esquerda. Do lado direito estavam, por exemplo, o governador do Estado do Rio de Janeiro, Marcello Alencar; o presidente da AmCham, José Luiz de Miranda, e vários de seus ministros, como Paulo Renato Souza, da Educação, e Clóvis Carvalho, da Casa Civil.

Na ala esquerda ficaram vários empresários, como Félix de Bulhões, presidente da White Martins; o Embaixador dos Estados Unidos, Melvyn Levitsky; mais ministros, como Paulo Paiva, do Trabalho e alguns políticos, como Sérgio Cabral Filho, presidente da Assembleia Legislativa do Rio e a senadora Benedita da Silva (PT-RJ).

Eclético — Composição mais eclética, impossível. Em frente à mesa principal estavam organizadas centenas de mesas redondas, cada uma com nove lugares, cobertas com toalhas floridas, em tons pastéis, e arranjos delicados de orquídeas amarelas. Tudo de muito bom gosto. O convite custou R\$ 120

para os sócios da Câmara e o dobro para os não-sócios. Certamente, pagou a festa: o salão estava lotado. Empresários de peso vieram até mesmo de São Paulo, como o novo presidente da Camargo Corrêa, Alcides Tápias e o presidente da General Motors do Brasil, Mark Hogan.

Estavam lá convidados que dificilmente são encontrados em eventos desse tipo, como Olavo Monteiro de Carvalho e sua prima Lilibeth. Logo depois da chegada do presidente, às 13h30, uma série de discursos. Primeiro, do presidente da AmCham, José Luiz de Miranda. "Nossos sócios corporativos respondem a 15% do PIB brasileiro, geram cerca de 500 mil empregos diretos e perto de 2 milhões de empregos indiretos no estado do Rio, exportam mais de US\$ 5 bilhões por ano, e o total de vendas no mercado doméstico ascende a US\$ 20 bilhões anuais."

Nova ordem — Em um estilo um pouco mais crítico, veio o discurso do presidente da White Martins, Félix de Bulhões. "É preciso reformar o Brasil já, enquanto há tempo. O mundo não vai esperar por nós, não adianta legislar contra a nova ordem mundial." Depois, o discurso do convidado principal da festa. O presidente foi interrompido três vezes pelos aplausos dos empresários, que, ao final, o aplaudiram de pé.

Às 15h, deixava o salão primeiro a comitiva do presidente, e, logo em seguida, os grupos de empresários. "Foi um encontro inesquecível. O presidente fez um discurso fantástico mostrando que as reformas virão. Só dependem dos políticos", disse, na saída, Omar Carneiro Cunha, presidente da AT&T Telecomunicações. O evento agradou a todos. "O Rio de Janeiro foi muito lembrado. O presidente garantiu as verbas para o Porto de Sepetiba", comemorou Humberto Motta, presidente da Associação Comercial do RJ.